

LINGUAGEM E INTERAÇÃO: OS DISCENTES E AS CONCEPÇÕES DE LEITURA

Leonarda Rodrigues da Silva Brito¹
José Joaquim da Silva Neto²
Marcos Antônio da Silva³

INTRODUÇÃO

A prática da leitura na Idade Média era restrita ao clero e à nobreza, visto que os livros eram objetos de difícil acesso. A leitura era sempre realizada em grupos, mas o leitor era o indivíduo (nesse caso, um homem) que possuía o livro e também aquele que sabia ler. Ainda nesse período, há, constantemente, o controle da Igreja Católica sobre a leitura da Bíblia e de outros textos.

Da Idade Média aos dias atuais, observa-se que as figuras do leitor, mesmo aquele vigiado, e da prática de leitura estão presentes, seja nos serões, nas praças ou nas reuniões familiares. Percebe-se, então, a prática de leitura, nesses casos, como a aproximação entre as pessoas e a produção cultural e a sociedade.

Atualmente, percebe-se que muito vem sendo discutido sobre a extrema importância da prática da leitura na sala de aula, assim como a produção de textos escritos e orais, uma vez que tanto se discute sobre gêneros textuais em sala de aula. É de conhecimento de todos também a importância da liberdade de criação e autonomia, diante das exigências que a sociedade impõe aos indivíduos, que essas atividades podem trazer aos alunos.

Mas que concepção de leitura deve ser adotada nas escolas? Que concepções de leitura vêm sendo adotadas pelas escolas (professores)? E, tão importante quanto essas últimas questões é: como os alunos concebem a noção de leitura. O nosso objetivo, neste trabalho, é justamente o de observar o posicionamento dos alunos em relação à atividade de leitura.

Para tanto, aplicamos um questionário aberto/subjetivo com apenas quatro perguntas com os alunos de uma turma de primeiro ano técnico do curso de Agroindústria do IFAL -

¹ Discente do Instituto Federal de Alagoas - Campus Murici, curso Agroecologia. Email: lrsb1@aluno.ifal.edu.br

² Discente do Instituto Federal de Alagoas - Campus Murici, curso Agroindústria. Email: jjsn2@aluno.ifal.edu.br

³ Doutor em Linguística pelo Programa de Pós-Graduação em Linguística da Universidade Federal da Paraíba. Professor efetivo do Instituto Federal de Alagoas, Campus Murici. E-mail: marco_sil2@hotmail.com.

Campus Murici, no início do ano letivo de 2019. Os alunos são recém-chegados ao instituto, daí a aplicação do questionário enquanto uma atividade diagnóstica, com o intuito de avaliarmos o nível em que os alunos concluíram o nono ano. Maiores detalhes serão apresentados no momento oportuno, quando das análises das respostas.

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

A presente pesquisa tem caráter bibliográfico e de campo, a aplicação do questionário utilizado como parte prática foi executada no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Alagoas, Campus Murici, com a aplicação de trinta questionários. Os alunos participantes eram adolescentes devidamente matriculados na instituição de ensino como discentes do primeiro ano.

O questionário aplicado foi aberto/subjetivo com as seguintes perguntas: 1. Você tem o hábito de ler? Se sim, o quê e com que frequência você lê? 2. Para você, o que é ler? 3. A que você atribui o seu desejo, ou falta dele, pela leitura? 4. Qual a importância da leitura para a vida de uma pessoa?

Segundo Gil (1999, p.128), questionário pode ser definido “como a técnica de investigação composta por um número mais ou menos elevado de questões apresentadas por escrito às pessoas, tendo por objetivo o conhecimento de opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas, situações vivenciadas etc.”.

A utilização de perguntas abertas tem como vantagem a liberdade de infinitas respostas, desta forma, o entrevistado sente-se à vontade para escrever da forma que achar conveniente se expressar utilizando sua linguagem própria, além disso, existe o fato da resposta não ser influenciada por alternativas já pré-estabelecidas pelo elaborador da pesquisa.

Além de empregar dados obtidos em campo, foram utilizadas citações e opiniões de outros autores, portanto, esta pesquisa também se caracteriza como bibliográfica. Para Michel (2009, p.10), a pesquisa bibliográfica é caracterizada pelo uso de materiais, como livros, revistas, artigos, além de pesquisas em sites especializados.

Neste estudo, utilizou-se a plataforma “google acadêmico” na busca por artigos e trabalhos de conclusão de curso. No total, foram analisados 5 artigos e 6 trabalhos de conclusão de curso.

REFERENCIAL TEÓRICO

A prática do ensino de leitura nas escolas, mesmo diante de tantas teorias existentes e uma enorme quantidade de trabalhos sobre o tema, ainda persiste em ser realizada de forma equivocada. Os alunos, muitas vezes, são levados a ler textos que nada têm de interessante para eles, que nada dizem sobre seu(s) universo(s). Textos que quase sempre estão presentes nos livros didáticos e que nada têm a ver com sua(s) realidade(s).

Ao analisar manuais didáticos de língua portuguesa e, quanto ao ensino de língua e de leitura, Sousa (2002, p.127) constatou que esta última “[...] acaba sendo uma obrigação”, já que essa atividade é uma sequência sustentada pelo texto, sendo este utilizado tão somente como pretexto para o ensino de gramática. Logo, uma vez adotada essa postura diante da leitura, faz-se com que essa atividade fique restrita apenas à sala de aula.

A leitura é o momento da constituição do texto, é o momento privilegiado da interação, aquele em que os interlocutores se identificam como interlocutores e, ao se constituírem como tais, desencadeiam o processo de significação do texto. É possível observar que esse “momento privilegiado da interação” é o responsável pelos sentidos do texto, sentidos esses que só serão possíveis se/quando o leitor acessar os conhecimentos exteriores ao texto, suas vivências/experiências, suas leituras de mundo.

Com o processo de democratização do espaço escolar, alunos de diferentes classes sociais começaram a frequentar o mesmo ambiente, entretanto a escola não respeitou os conhecimentos trazidos por esse novo público e continuou, portanto, seguindo com a velha prática do ensino da norma culta/padrão da língua.

Conquanto, parece estar-se longe de proporcionar aos alunos aquilo que propõem os documentos oficiais que regem o ensino no Brasil, seja no tocante às condições (espaço físico) para a prática de leitura, com o suporte dos inúmeros gêneros textuais que circulam na sociedade, seja no que se refere à prática, já enraizada em alguns docentes, dessa atividade, buscando tão somente uma boa pronúncia das palavras e correta entonação, por parte dos alunos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A atividade, aplicação de um questionário com quatro perguntas, foi realizada com uma turma de trinta alunos do primeiro ano técnico do curso de Agroindústria do IFAL-Campus Murici, no ano de 2019. A atividade teve como objetivo inicial observar o nível dos alunos egressos do nono ano e recém-chegados ao instituto.

Dessa forma, após conversar com a turma sobre a leitura, sobre os livros mais vendidos no mercado, aqueles que estavam fazendo sucesso, que tinham se transformado em filmes/séries, foi solicitado aos alunos que respondessem, de forma livre, por meio de um questionário aberto, com questões subjetivas, quatro perguntas. Assim, traremos para este texto apenas algumas respostas à pergunta de número 2, e suas análises. Destacamos que os textos dos alunos não sofreram qualquer tipo de alteração.

As respostas, conforme veremos a seguir, foram as seguintes. 1: É entrar no mundo dos livros, imaginar as situações mostradas na leitura, é imaginar você no livro. 2: Adquirir conhecimento. 3: É saber o que está escrito em algum lugar. 4: Se auto-desenvolver, tanto na leitura como na escrita e fala. 5: Conhecimento para novas culturas e novas palavras. 6: Viajar nas histórias e obter novos conhecimentos. 7: Ler é um modo de se passar um tempo que você gosta com coisas que vão te levar pra frente e a leitura foi feita pra se distrair. 8: Absorver conhecimento. 9: Ler é importante, pois consigo viajar no pensamento. 10: Ler pra mim é uma mistura de letras e história que me leva a conhecer outro ponto de vista. 11: Ler é entender o que alguém quer transmitir. 12: Ler é a essência da aprendizagem para a vida do indivíduo.

Como é possível observar, por meio da leitura das respostas dos alunos, o conhecimento sobre a atividade de leitura é visto de forma muito superficial. Muitos alunos, assim como o número 6, responderam que é viajar nas histórias. Da mesma forma, muitos alunos entendem o processo de leitura tão somente como o número 8, como uma forma de absorver conhecimento.

O aluno 11, como podemos observar, respondeu que “ler é entender o que alguém quer transmitir”, como se a leitura fosse apenas transmissão de conhecimento. O aluno 12 foi um pouco mais longe e demonstrou, com sua resposta, qual seria a importância da leitura para o indivíduo.

Frequentemente respostas como a de número 3 é vista, a limitação do ato de leitura a apenas decodificar “o que está escrito em algum lugar” está enraizada em nossa sociedade. Em parte, isso se deve a forma como a leitura é abordada nas escolas, onde os professores utilizam-se apenas de textos didáticos para o ensino da gramática e interpretação. A leitura vai além da decodificação, segundo Assis e Santos (2022, p.107):

A leitura, pode ser entendida como um ato político, cultural e afetivo, que aproxima e apoia os sujeitos por meio de palavras, gestos, ambientes e ações. E como tal, não se limita a decodificar signos linguísticos, pois precisa das experiências e conhecimentos dos sujeitos para que seja possível atribuir sentidos e significados. (ASSIS e SANTOS, 2022, p.107).

É muito comum, também, encontrarmos respostas como a do aluno de número 7 que, de certa forma, generaliza a leitura como uma forma de distração. Vemos que, às vezes, a leitura é distração e, outras vezes, é usada para obter conhecimento, conforme os alunos. O aluno 10

demonstrou um pouco mais de conhecimento ao pontuar que a leitura leva a conhecer outro ponto de vista.

De fato, considerando a noção de leitura enquanto processo de interação, quando o leitor se aproxima do texto, ativa seus conhecimentos e, com isso, produz novos sentidos para aquilo que está sendo lido. Assim, entendemos que o aluno 10 foi o que mais se aproximou de um entendimento preciso em relação à noção de leitura.

Na percepção de Souza (2007, p.10) “não basta apenas ler, é importante analisar, interpretar, conhecer para agregar valor à atividade ou necessidade que se tem. Na seleção de determinado livro, revista ou jornal, existe uma intenção para justificar a escolha”. Portanto, compreende-se que é fundamental a comunicação entre os conhecimentos prévios do leitor e as informações transmitidas de forma escrita.

Naturalmente, entendemos que essa falta de noção sobre o que é ler/leitura tem relação com a própria história de vida dos alunos, enquanto “leitores” que realizam leituras deficitárias.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após as análises das respostas aqui apresentadas, entendemos que o conhecimento, por parte do professor, do seu objeto de ensino é essencialmente importante para a realização do seu trabalho, não apenas como professor conhecedor dos conteúdos gramaticais, mas como orientador/incentivador/mediador e formador de seres pensantes e atuantes na sociedade.

Portanto, pensar a leitura, hoje, tão somente enquanto processo de decodificação é desmerecer todas as pesquisas e estudos realizados em torno dessa prática, muito embora não se possa esquecer que o primeiro passo da leitura esteja no nível da decodificação, mas que aquela não deve ficar restrita a esta. Faz-se necessário considerar as experiências e conhecimentos vividos pelo aluno/indivíduo e que estes trazem para o ambiente escolar e, ainda, conceber que esses conhecimentos, quando acionados, são responsáveis pelas diferentes representações produzidas pelos leitores, em relação a um texto-base.

É preciso considerar o texto passível de múltiplos sentidos e que a construção desses sentidos, pelos leitores, é um processo complexo de ações entre fatores internos e externos ao texto e, sobretudo, um ato interativo.

Vimos, com as análises, que os alunos não compreendem, ainda, a complexidade que envolve o processo de leitura. Tal situação pode se dar seja porque o professor também não entende esse processo ou porque entende, mas ensina de uma outra forma. O fato é que, por não



entenderem o que é ler e os fatores que são ativados no processo de leitura, conseqüentemente, os alunos não conseguem realizar leituras profícuas dos textos.

Palavras-chave: Noção de leitura, alunos, sala de aula.

REFERÊNCIAS

- ASSIS, P. O. SANTOS, R. R. O ato de ler e a mediação da leitura conscientes: perspectivas fundamentadas nas dimensões da mediação da informação. *Inf. Inf. Londrina*, v. 27, n. 1, p. 106 – 125, 2022.
- GIL, A. C. Métodos e técnicas de pesquisa social. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.
- MICHEL, M. H. Metodologia e pesquisa científica em ciências sociais. 2. ed. São Paulo: Atlas 2009.
- SOUSA, Maria Ester Vieira de. As surpresas do previsível no discurso de sala de aula. João Pessoa: Editora Universitária, 2002.
- SOUZA, Leila. A importância da leitura para a formação de uma sociedade consciente. In: VII Encontro Nacional de Ensino e Pesquisa da Informação. 2007.